

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ANÁLISE DE CONTEÚDO: DIAGNOSTICANDO OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Camila Carla de Moraes ¹

RESUMO

Este trabalho teve origem através da participação do Programa de Iniciação à docência (PIBID) no ano de 2021 pela Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, no município de Caraúbas-RN. O objetivo geral é apresentar a fase de diagnóstico que foi construída nos primeiros passos das atividades relacionada ao projeto, tendo em vista que contribuirá para entendermos a realidade dos alunos sobre saúde mental durante o período de pandemia. A pesquisa tem abordagem quantitativa, qualitativa, destacando em números o formulário respondido pelos alunos e trazendo qualidade à temática na área abordada e também descritiva, descrevendo relatos importantes dos alunos sobre os impactos da pandemia durante as aulas. No requisito fundamentação teórica, abordamos a análise de conteúdo fundamentada em Bardin (1979), Araújo (2020) para explicar sobre projeto de letramento, Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) destacando o papel da escola, Machado e Paula (2012) trazendo a importância da sala de aula para os alunos, e Oliveira (2010) abordando sobre interação entre professor e aluno. Diante das experiências e da pesquisa realizada, percebemos as inúmeras dificuldades enfrentadas durante o período da pandemia, não só com os professores, mas também entre os alunos, o adoecimento mental e a principalmente a falta de interação social. Por isso, é importante falar sobre saúde mental nas escolas, pois diante de tantos cenários, o escolar é também aquele que convive com pessoas ansiosas e depressivas, e, portanto, é fundamental que ensinemos nossos alunos a serem cidadãos críticos e reflexivos seja qual for o assunto.

Palavras-chave: Práticas de letramento, Saúde Mental, Interação social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de relatar os resultados de uma das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De um modo geral, o respectivo programa está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, do Campus Avançado de Caraúbas (CAC), um dos campi da Universidade Rural do Semi-Árido (UFRSA). E tem no curso de Letras – Português, através do subprojeto de Letramento, viabilizar a parceria entre o ensino

¹ Graduanda do curso de Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA no campus Caraúbas-RN.

superior e o ensino básico, e a reflexividade entre a prática e as teorias que entornam os aspectos sócio discursivos dos gêneros textuais.

O projeto em questão foi executado na turma do 2º ano A, do turno matutino, do ensino médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel, localizada em Caraúbas/RN. Visa apresentar a metodologia utilizada para a abordagem e prática do projeto, as teorias que o fomenta, bem como sua importância na área educacional.

A temática da saúde mental tem se destacado nas discussões que importam a educação devido ao cenário atípico que temos vivenciado, pois com a pandemia da Covid-19, as diversas etapas do ensino passaram a desenvolver seus trabalhos de forma remota. O que para seus membros serviu de grande desafio para o cumprimento do quesito aprendizagem por meio das atividades aplicadas neste período.

Diante dessa realidade, decidimos abordar a temática sobre saúde mental no âmbito educacional. E teve como objetivo apresentar a fase de diagnóstico que foi construída nos primeiros passos das atividades relacionada ao projeto, tendo em vista que contribuirá para entendermos a realidade dos alunos sobre saúde mental durante o período de pandemia.

Para isso, foi aplicado um formulário com algumas questões para sabermos como a pandemia tinha afetado a vida dos alunos, foi necessário realizar encontros remotos com a turma, afim de ajuda-los a melhor produzir suas atividades voltadas ao projeto. Houve-se, em meio a análise da turma, a necessidade de ser aplicada uma oficina sobre o aplicativo Canva, para que as produções das publicidades fossem realizadas. Dentre as várias outras atividades que serão apresentadas abaixo.

FUNDAMENTAÇÃO

Consideramos que a escola é um ambiente de formação não só dos estudantes, mas também dos profissionais da educação. É um espaço que nos permite refletir sobre a realidade e conseqüentemente construir estratégias pedagógicas para que os discentes consigam ampliar os conhecimentos e também se tornem indivíduos com pensamentos críticos diante da sociedade em que estão inseridos.

No contexto atual do programa foi pensado em desenvolver um projeto de letramento, que, segundo Araújo (2020, p. 34), empodera o indivíduo para a linguagem escrita em múltiplas práticas discursivas, sociais e culturais (e por que não acrescentar,

também, digitais) na sociedade contemporânea; com o intuito de ampliar a visão dos alunos diante da sociedade, focando não apenas na educação escolar, mas em uma educação ética e cidadã.

De acordo com isso, a BNCC (2018, p. 466 e 467) diz que a escola deve ser um espaço que acolhe os jovens e que permita aos estudantes:

- conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais;
- compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos;
- combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença;
- valorizar sua participação política e social e a dos outros, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito; e
- construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade.

Com isso, pensar em uma escola com um olhar mais democrático, social e justo é acreditar no desenvolvimento da sociedade, pois o ambiente escolar é muito mais que repassar conhecimento programado. É contribuir para que haja pensamento crítico, e que os estudantes entendam que é preciso respeitar as diferenças e buscar uma forma mais justa para viver em sociedade.

Reconhecemos que a escola é um dos principais ambientes responsáveis pela prática de letramento, e ele pode trazer diversos impactos. Ser letrado é muito mais que saber ler e escrever. É saber, em diferentes contextos sociais, questionar, concordar, discutir e argumentar. Ou seja, somos seres letrados quando sabemos nos comportar linguisticamente na sociedade.

Há quem confunda ser letrado e ser alfabetizado, mas segundo Dias (2016, p. 25), a diferença entre esses termos se acentua da seguinte forma: a alfabetização estaria centrada nas competências individuais, no uso e na prática da escrita na escola. O termo letramento já amplia essa visão para os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita. Diante disso a escola juntamente com os professores são agentes de letramento,

pois estão para além de ensinar a ler e a escrever, mas a saber interpretar as situações sociais que exigem ação ou posicionamento crítico e construtivo dos seus participantes.

Não podemos negar que há várias formas de letramento, e diante de um mundo globalizado precisamos considerar e destacar o letramento digital, em que houve uma migração do mundo manual para a esfera digital. Ou seja, nós não conseguimos mais aprender somente lendo e escrevendo, mas sim interagindo com o conteúdo que é repassado através das mídias.

Diante disso, é de grande importância que a escola desenvolva estratégias de ensino por meio da escrita, da leitura e da oralidade, utilizando os gêneros que fazem parte do cotidiano dos estudantes para que eles possam interagir no meio que convivem. Notícia, carta, publicidade, debates, entrevista, propaganda são exemplos de gêneros que vemos no nosso dia a dia, e por meio deles podemos nos comunicar com outras pessoas, seja de forma direta ou indireta, por isso consideramos fundamental a utilização dos gêneros discursivos para a execução de um projeto de letramento.

Vale salientar que trabalhar os gêneros discursivos e a análise do discurso dentro da sala de aula contribuirá para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos discente diante das ideias que estão presentes em um texto publicitário, que pode frisar em seus conteúdos as diversas formas de pensar e materializar a realidade circundante. Seja por meio de argumentos de cunho político, religioso, estético, econômico etc. Essas informações, da forma como elas são construídas, tem o poder de influenciar as opiniões das pessoas e de criar tudo que existe na sociedade.

Portanto, Citelli (1994, *apud* MACHADO, PAULA, 2012, p.08) destaca que, em sala de aula é importante fazer o aluno perceber que há uma luta entre as formações discursivas e os interesses sociais, pois através disso eles terão a oportunidade de questionar e argumentar sobre o verdadeiro papel de uma publicidade ou de uma propaganda que é responsável por convencer a população a aceitar seus interesses.

Com isso, destaca-se a importância de levar essa discussão para a sala de aula, tendo em vista que faz os leitores exercerem o senso crítico por meio da leitura dos gêneros discursivos, e assim permitir que os alunos desenvolvam habilidades de escrita, leitura e oralidade diante de assuntos reflexivos presente na sociedade.

RELATO

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Sebastião Gurgel, na cidade de Caraúbas-RN. Mais precisamente nas turmas de ensino médio do 2^a ano. Na qual os adolescentes e os jovens são os principais participantes desse nível de ensino.

Diante do contexto em que estamos vivendo há dois anos, a pandemia da Covid-19 tem deixado as pessoas cada vez mais ansiosas, e com isso pensamos em trabalhar a temática “Saúde mental na pandemia: uma abordagem no âmbito educacional”, pois boa parte do público atingido por esses transtornos psicológicos foram os alunos que estavam acompanhando as atividades da escola de forma remota.

Escolhemos a temática “Saúde mental” por que consideramos que é essencial falar sobre os problemas que enfrentamos psicologicamente e, muitas vezes, temos dificuldades de entender o outro e até a nós mesmos. Desse modo, ao abordar essa temática estaremos contribuindo para a efetivação humanitária dos discernimentos que acarretam as discussões sobre o que seja e como se comportar diante das informações concernentes a essa esfera contéudista.

Segundo um estudo feito por Maia e Dias (2020, p.06), realizado em estudantes universitários, entre dois momentos distintos, o primeiro antes e o segundo em plena pandemia, revela que, os resultados confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais.

Vale salientar que o primeiro momento com os alunos aconteceu para apresentar a ideia do projeto e explicar como seria desenvolvido. Tivemos um momento sobre publicidade, trazendo as características e como elas são construídas, logo após, realizamos um tutorial sobre o aplicativo Canva, embora muitos alunos já conhecessem e dominarem sobre o assunto, foi importante para que pudéssemos orientá-los sobre a construção dos pôsteres sobre a temática saúde mental. Enquanto iam produzindo, nós orientávamos sobre a gramática e assim podiam corrigir quando tivesse alguma escrita errada.

Na execução do projeto conseguimos desenvolver a interação entre professor, alunos e pibidianos por meio do grupo de Whatsapp “Tira-dúvidas de Português” na qual os alunos participavam por meio dele, as perguntas que fazíamos durante as aulas eram respondidas no grupo e isso facilitou a execução do projeto.

Vale destacar que só foi permitido essa interação por meio de Whatsapp, pois a Escola tinha internet disponível para os professores e alunos, o que permitiu criarmos estratégias de atuação enquanto professores em formação. Foi um período de muito aprendizado, pois pudemos observar que mesmo em meio a tantas dificuldades de um novo cenário, conseguimos fazer com que a educação se reinventasse e alcançasse o público alvo.

Com a volta das aulas presenciais no primeiro momento de forma híbrida e em seguida de forma geral, foi perceptível que alguns alunos (zona rural) foram prejudicados por causa dos transportes, muitas aulas não aconteciam, pois os alunos não tinham acesso ao transporte, por estarem quebrados, e isso impossibilitava a chegada até a escola. Diante dessa situação, aprendemos que educação não é só está na dentro da sala de aula/escola, mas acontece quando temos acesso a transporte, alimentação, acesso à internet, é garantir direitos para que haja a efetivação dessa política.

Durante a execução do projeto, realizamos uma atividade diagnóstica de caráter psicossocial para entendermos a realidade dos alunos. O projeto teve como objetivo abordar os gêneros textuais com vistas para a saúde mental, com enfoque nos impactos do contexto pandêmico, no bem-estar físico e emocional dos alunos, promover debates sobre a temática e incentivar a leitura, escrita e oralidade dos alunos.

A partir dessa atividade de caráter diagnóstico, utilizamos a análise de conteúdo que para Bardin (1979, p. 42),

“é um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

Por meio dessa análise, na qual utilizamos como foco do nosso trabalho, tendo em vista que por meio dela conseguiremos analisar todas as informações que nos foi repassada, podendo categoriza-las e assim intervir na realidade desses alunos, com o intuito de contribuir no desenvolvimento acadêmico, social e psicológico daqueles que sofreram/sofrem dentro desse contexto atual.

Realizamos o projeto em 5 (cinco) momentos, explicamos para os alunos como seria desenvolvido o projeto, em seguida abordamos os gêneros textuais que seriam trabalhados no decorrer do projeto, logo após realizamos uma entrevista com um

psicólogo, transmitida pelo Instagram da Escola para que todos pudessem ter acesso e participassem do momento, depois os alunos criaram folders/cartazes pelo aplicativo Canva com a temática “Saúde mental” que foram publicados no Instagram, e por fim o projeto foi divulgado em um blog da cidade, “Blog Icem Caraúbas” para sair de dentro do espaço escolar e alcançar outros ambientes.

A campanha “Bem-estar jovem: promovendo saúde mental na escola” realizada pela Escola Estadual Sebastião Gurgel foi realizado durante todo o mês de outubro, na primeira etapa os alunos responderam um questionário para que pudéssemos conhecer a realidade psicossocial de cada aluno no período pandêmico.

O questionário foi aplicado com todas as turmas dos 2º anos, tendo em vista que o projeto foi desenvolvido com todos, uma das perguntas lançadas foi “Qual a maior dificuldade que você encontrou para lidar com o isolamento social?”, diante desse questionamento pudemos observar que a falta de diálogo e o afastamento das pessoas (amigos) que faziam parte da rotina foi um fator citado pelos alunos e isso fez com que eles se sentissem sozinhos.

Vejamos algumas respostas em relação a pergunta citada anteriormente:

“Falta de diálogo entre amigos, falta de várias pessoas até mesmo para poder desabafar, não poder ter contato com pessoas que gostam e ficar sempre sozinha no quarto de quarentena.”

“Aaah por ter depressão, que é o meu caso, foi o não pode sair pra qualquer local, o isolamento de não vê amigos a vários meses eu fiquei me sentindo solitário.”

“Uma das maiores dificuldades foi a incerteza, por ser uma pessoa ansiosa eu ficava muito preocupada com tudo.”

“Ter que me separar de algumas pessoas que faziam parte da minha rotina, o que acabou fazendo com que elas raramente falassem comigo.”

Diante das opiniões dos alunos, pudemos identificar que alguns alunos sofrem com problemas de ansiedade e até mesmo depressão, e isso pode ser um fator que os prejudique no desenvolvimento educacional, principalmente durante esse período de pandemia, consideramos também que o fato de abordarmos esse assunto dentro de sala de aula pode ter contribuído para que esses alunos entendam que não estão sozinhos, mas que existem profissionais para ajuda-los.

2 – Devido ao isolamento social, houve algum prejuízo nas relações afetivas e amizades?

48 respostas

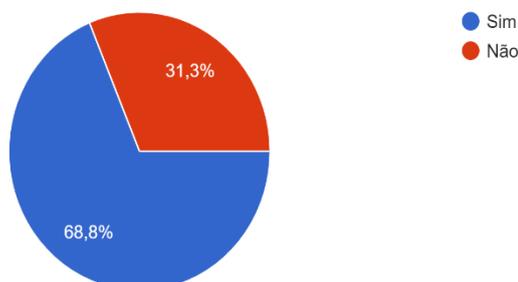


Gráfico 1: Questionário aplicado com os alunos do 2º ano do ensino médio

O gráfico 1 só reforça o que já destacamos, que durante o período de isolamento social a maioria dos jovens sentiram mudanças nas suas relações afetivas, principalmente nas amizades. E reconhecendo que o homem é um ser totalmente sociável, e que ele aprende por meio da interação com outras pessoas, há prejuízos não só social, mas também mental para os indivíduos que tiveram que mudar suas rotinas e passaram a ter menos contato com outras pessoas.

E diante disso, questionamos aos alunos se durante o período de isolamento social houve alteração de humor. O gráfico 2 mostra que 72,9% disseram que SIM, sendo que 27,1% responderam NÃO, com isso observamos que o surto de Covid-19 colocou o mundo para ficar em casa e sem ter contato com outras pessoas, e conseqüentemente atingiu o psicológico de grande parte da população.

1 – Nesse período de pandemia e isolamento social, você sentiu alteração de humor?

48 respostas

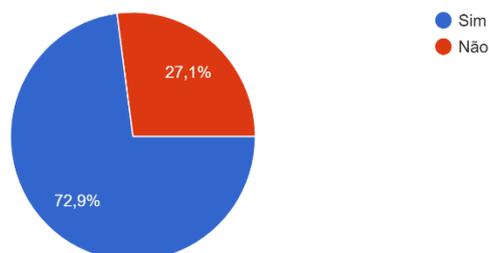


Gráfico 2: Questionário aplicado com os alunos do 2º ano do ensino médio

Outra pergunta que fizemos no questionário foi em relação as aulas remotas, em que questionamos “No âmbito escolar como você pode descrever as aulas remotas, foram positivas ou negativas no ensino aprendizagem? Justifique”, após analisarmos as respostas dos alunos percebemos que a falta de interação social foi a mais citada, o contato com os professores e também com os amigos foi um ponto negativo em relação ao aprendizado, pois essa interação contribui para um bom desenvolvimento acadêmico.

A falta de um espaço adequado e o acesso a internet e equipamentos de qualidade foi outro fator que contribuiu negativamente no aprendizado dos alunos, e com isso percebemos que a educação não é para todos, enquanto alguns tem espaço e equipamentos de qualidade, boa parte da população não tem acesso a esses serviços, as próprias casas não tem conforto e espaço suficiente para estudar, e um dos exemplos dessa realidade são as aulas transmitidas pelo Google Meet em que quando o aluno ligava o microfone, momento raro, ouvia-se barulho externos na sua fala, e isso poderia tirar sua concentração durante a aula.

Apesar de vários aspectos negativos, conseguimos identificar o perfil dos estudantes que trabalham como algo positivo, tendo em vista que as aulas remotas contribuíram para que esses alunos conseguissem trabalhar e estudar ao mesmo tempo, o fato de não ter que ir até o ambiente físico da universidade trouxe benefícios para esse público que luta para ter um grau escolar mais elevado e não pode deixar o trabalho, pois é um meio de sustentar a família.

Com isso, foi importante abordar e desenvolver a *Campanha Bem-Estar Jovem: promovendo saúde mental na Escola*, pois iria contribuir no entendimento dos alunos sobre a temática e também para que compreendessem a importância de cuidar da nossa saúde mental.



Figura 1: Arte da Campanha Bem-Estar Jovem: promovendo saúde mental na escola

No dia 16 de outubro foi realizado uma live (via instagram da Escola) conduzida por um aluno do 2º ano, na qual entrevistou um profissional de psicologia. As perguntas da entrevista foram feitas pelos alunos das turmas do 2º ano, dos turnos matutino e vespertino, e a ideia de realizar uma live foi no intuito de dá oportunidade para que toda a comunidade escolar pudesse participar do momento e conhecer melhor o projeto desenvolvido na escola.

Cada turma tinha a oportunidade de produzir 4 perguntas para o psicólogo, poderiam questionar sobre o período de pandemia, sobre a saúde mental na educação, ansiedade, depressão, juventude. Para introduzir foi questionado “Por que é importante discutir saúde mental na escola?”, a partir daí seguiu-se com as demais perguntas (18) muita bem conduzida por um aluno e também todas respondidas e pelo profissional de psicologia.

Na fase final do projeto, os alunos produziram folders/posters pelo aplicativo Canva, abordando diversos subtemas dentro da temática saúde mental, com o intuito de alertar e conscientizar outros jovens, as produções foram divulgadas nas redes sociais dos alunos e no perfil da escola no Instagram.



Figura 2: Produção dos alunos através do aplicativo Canva sobre saúde mental

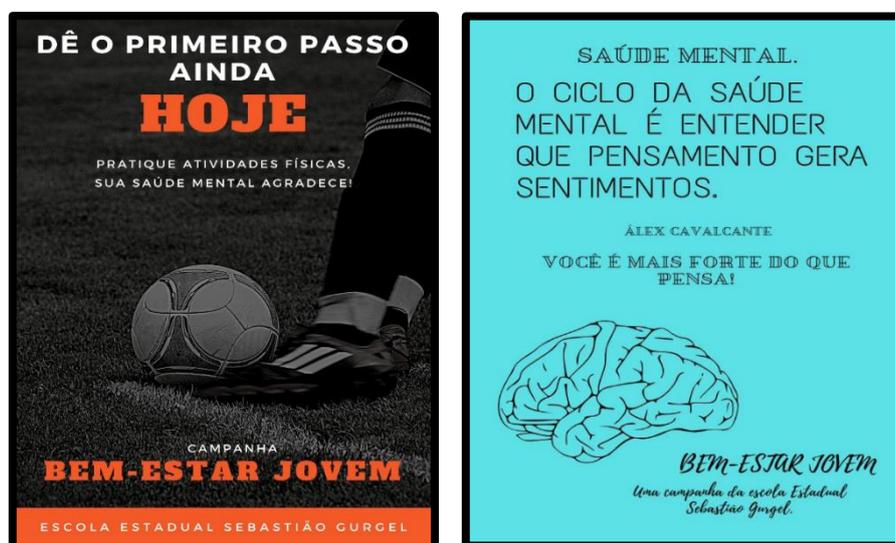


Figura 3: folders/posters produzidos pelos alunos por meio do aplicativo Canva

Para falarmos sobre as consequências psicológicas que a pandemia nos trouxe, utilizamos os gêneros discursivos para manter uma comunicação entre alunos, professores e sociedade por meio do letramento digital, na qual está inserido nas redes sociais em que os navegadores desse ambiente podem curtir, comentar e até compartilhar tudo que é postado, dando maior visibilidade aos assuntos.

É interessante pontuar que no quesito escrita, o projeto propiciou através da elaboração dos pôsteres e das perguntas para a entrevista com o psicólogo. Já em relação a oralidade, aconteceu durante a apresentação da live, na qual houve uma interação entre aluno e o profissional de psicologia, e a leitura e também a escrita através da construção

dos materiais postados nas redes sociais, em que os alunos precisaram conhecer o gênero publicidade para que pudessem criar as artes sobre a temática.

Trabalhado os gêneros debate, entrevista e campanha publicitária, consideramos que conseguimos alcançar o objetivo do projeto, tendo em vista que a temática foi abordada de forma ampla e os alunos se envolveram mesmo diante da realidade remota. Houve interação entre os educadores e educandos, se tornando algo bem participativo, a Escola contribuiu para que o projeto foi desenvolvido e divulgado tanto para a classe estudantil quanto para a sociedade em geral.

AValiação

Diante das ações do PIBID que aconteceu durante a execução do projeto de letramento “Saúde mental na Pandemia: uma abordagem no âmbito educacional”, nos possibilitou a oportunidade de conhecer mais sobre a atuação profissional dos professores, agora de uma forma totalmente diferente, a forma remota.

Percebemos diversas dificuldades diante desse cenário, sendo a interação entre professor e alunos uma das principais, o ambiente virtual impossibilita o contato físico, um diálogo para trocar informações e tirar dúvidas, tendo em vista que as aulas via google meet intimida a participação, pois os alunos negam ligar as câmeras e microfones para que haja essa interação.

Segundo Haydt (2006, *apud* Oliveira, 2010, p. 10), a interação social se processa por meio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno. É no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores. É nessa visão que compreendemos a importância da interação entre professor e aluno, e o período remoto aumentou essa dificuldade.

Durante todo o nosso percurso no PIBID, principalmente na execução do projeto, a supervisora contribuiu significativamente para a realização, sempre disponível para nos orientar sobre aquilo que deveríamos abordar durante as aulas, mesmo com as dificuldades na forma remota e não podendo ter voltado na forma presencial, soube desenvolver o papel de professora.

Um dos pontos negativos do projeto foi a impossibilidade que a maioria dos alunos não puderam participar e desenvolver a oralidade durante a entrevista com

psicólogo, pois como cenário não permitia o encontro presencial dificultou essa prática, sendo possível que apenas um aluno utilizasse da oralidade durante a entrevista.

Em relação ao desenvolvimento dos alunos durante o projeto, pudemos perceber o engajamento que eles tiveram com a temática, a produção dos pôsteres, a participação na entrevista com o psicólogo e a opinião que eles trouxeram sobre a importância de falar em saúde mental no âmbito educacional diante de um cenário pandêmico. Uma das alunas comenta:

“Achei muito necessário esse trabalho dos pibidianos. É muito importante nos dias de hoje conscientizar as pessoas sobre saúde mental e lembrar que elas não estão sozinhas e que seus problemas têm solução [...] principalmente agora diante dessa pandemia que deixou muitas pessoas ansiosas e com medo. Esse assunto abordado na escola ensinou que é muito importante manter uma boa saúde mental” (*Aluna da 2ª série A, turno matutino*).

Diante da opinião da aluna, consideramos que o projeto teve o objetivo alcançado, além de desenvolver a leitura, escrita e oralidade, trouxe também uma mensagem de teor social, destacando a importância de cuidar da saúde mental, não apenas dos estudantes, mas de todos que fazem parte da nossa vida.

A temática conseguiu atingir aqueles que estavam na sala de aula, mas também sair do ambiente escolar e chegar às outras pessoas, através das redes sociais, do blog Icem Caraúbas (bem conhecido na cidade) e principalmente dos próprios estudantes que vivem ou convivem com pessoas que passam por tais situações.

Portanto, as experiências vivenciadas no PIBID nos ensinou muito sobre a prática profissional dos professores, na qual é muito mais que transmitir conhecimentos, é aprender com o outro, é saber que a realidade dos estudantes diz muito sobre quem eles são, por que fazem ou deixam de fazer atividades, por que estão presentes ou ausentes na escola, é saber quais são suas dificuldades e como ajudar a supera-las, então ser professor é ter uma visão ampla e empática com aqueles que estão dispostos a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a finalidade desses escritos são de mostrar a importância de se trabalhar a temática “saúde mental”, até nas escolas, uma vez que seu público está inserido em um ambiente que pode desenvolver várias doenças, principalmente na psicológica. Objetivava-se também, a necessidade de envolver cada vez mais a leitura, oralidade e escrita no dia-

a-dia deles, mostra-los que, em tudo que fazemos, temos a presença dos três. A necessidade de se existir a interação professor – aluno, para melhor ser guiada essa atuação também foi percebida, uma vez que seja necessária a execução disso, por outros meios que não seja unicamente dentro da sala de aula, apenas, mas pensado em formas de acontecer mesmo em tempos atípicos.

De resto, em análise a todo o projeto e relatório, tudo ocorreu de forma primorosa, ainda que alguns tenham fugido um pouco do planejado, mas, nada que não pudesse tornar ao controle, e assim, finalizar de forma admirável, com a meta obtida e com êxito alcançado. Tendo em vista que, todos os estudos foram de suma importância para o ato de todo esse projeto, bem como as atuações no ambiente, para um melhor conhecimento do grupo-alvo. Dessa feita, estimasse que, o projeto teve sua finalidade alcançada.

Diante das experiências vivenciadas no PIBID, ser professor é muito que repassar conteúdos, está à frente de uma sala de aula ensinando aos alunos. Ser professor é também aprender com seus alunos, é entender que dentro de uma sala de aula existe várias realidades e que cada uma precisa ser ouvida e compreendida de uma forma que possamos transformar essa realidade através da daquilo que mais acreditamos, a educação.

É necessário pensar que estamos lidando com pessoas, adolescentes e jovens, e que muitas vezes são julgadas por tudo aquilo que fazem ou deixam de fazer, e quando eles encontram alguém que o apoiam, aconselham e acreditam neles, se tornam pessoas mais confiantes e seguras, e o professor também tem esse poder de acolhimento.

Diante da realidade vivenciada, podemos analisar que ser professor é criar estratégias para exercer a profissão, pois a realidade da educação pública está cada vez mais difícil, os cortes nessa política são constantes e não há incentivo à valorização dos professores, portanto é uma luta diária, há cobranças para se ter uma educação de qualidade, porém não há investimento para que isso aconteça.

Com isso, trazemos o questionamento reflexivo “O ensino remoto é eficiente?”, podemos dizer que foi uma forma de se reinventar, de mostrar que a educação e aqueles que a compõem precisam conhecer a realidade para poder intervir. O ensino remoto, de fato, permitiu que a educação continuasse fazendo diferença na vida daqueles que dela necessitam, mas esse ensino foi totalmente eficiente?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcus de Souza. **Enfoques epistemológicos sobre (novos) letramentos.** In: *Revista linguagem em foco*. V. 12 n. 1 Fortaleza, CE. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979. 229 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

DIAS, Dassayelle Monteiro. **PROJETO DE LETRAMENTO NA ESCOLA: possibilidade para ampliar a participação social dos alunos por meio de práticas de escrita.** 2016. 182 f. Tese (Mestrado) - Curso de Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MACHADO, Liliane. PAULA, Anna Beatriz da Silveira. **O gênero notícia na sala de aula.** In: *O professor PDE e os desafios da Escola pública paranaense*. V.1. Paraná-PR, 2012.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufpr_port_artigo_liliane_machado.pdf

MAIA, B. R., & DIAS, P. C. (2020). **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

OLIVEIRA, Luciene de. **Interação professor-aluno: elemento chave do processo de ensino-aprendizagem.** Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidades, 2010.